

Poesia

Romério Rômuloⁱ

musa & poeta, 1

há musas pias, musas alfabetas
há musas trevas, musas incorretas
musas levadas, fugas, abjetas
musas letais pra todos os poetas.
musa é maior. as musas são concretas.
há musas-lava, musas sem tamanho
musas-sermão. as musas são profetas
e todas levam um corpo meio estranho.
poetas andam em todas as estradas
nas veias, braços, peles e andores
em meio às ruas, no meio das manadas
pois há poetas pra todos os pavores.

trago meu cavalo doido

seus parafusos são ocos
os seus olhos, luz do dia
sua pele, condenada
ao meu ombro de poesia.
seu esteio, minha amada
um osso só alforria.
sua mão é uma estrada
incendeia e incendia
sua voz quadriculada
me destrava e me alivia
o seu pelo me relata
sua ânsia me arrepiã.
pro cariri vou agora
me declaro a essa senhora
e caso no mesmo dia.
busco meu cavalo doido
num galope à beira mar
tiro maria da terra
levo maria pro ar.
vamos partir num depois
do lá que é perto daqui
pra pisarmos, só os 2
as terras do cariri.
o meu cabelo varrido
minha cara de alvaiade
dou à maria em presente
como se dá quem me invade
num instante, à moça bela,
com uns uivos de cachorro
numa tesão de cadela.
o meu cabelo varrido
eu lhe dou. se quiser mais
busco palavras na feira
falo dos algodoais
já plantados numa beira
dos seus olhos vendavais.
trago meu cavalo doido
e fujo logo daqui
num olhar esbugalhado
em terras do cariri.

todos os cavalos

os gados todos que andei em pelo
na carne dura, vou interrogá-los.
meu antro desastrado, meu novelo
selvagens putos, todos os cavalos.
cavalos são estrondos, são estradas.
cavalos são leões. suas voragens
repisam os estouros das manadas.
cavalos são estrelas e homenagens.
me vi na contramão destes cavalos.
eu, puro sangue, em desalinhos.
eles, impuros, bebem nos gargalos.
todo cavalo é um monte de espinhos.

30 colunas

quando as tripas da noite me envolvem
e sou um homem retinto de pavores
30 colunas perdidas me comovem
quando as tripas da noite me arrematam
e sou o peso morto das palavras
30 colunas tortas me chibatam
quando as tripas da noite me arrebatam
e 30 corvos me roem a carcaça
são as tripas da noite que me inventam.

quando a vida, quando

quando a vida se esvai
do corpo do meu irmão
me revolto, paro o mundo
me atropelo de paixão.
não preciso de mais nada
quero a sua mão gelada
bem quente na minha mão.

ⁱ ROMÉRIO RÔMULO é poeta, editor e professor de Economia Política da Universidade Federal de Ouro Preto. Nasceu em MG e mora em Ouro Preto, MG e no Rio. Seus livros mais recentes são *Matéria Bruta*, 2006, e *Per Augusto & Machina*, 2009, ed. Altana, SP. É um dos fundadores do Instituto Carlos Scliar, com sede no Rio de Janeiro.

<http://romerioromulo.wordpress.com>